

Sessão do dia 18 de janeiro de 2018

Aos dezoito dias do mês de janeiro de dois mil e dezoito, reuniu-se a diretoria do Instituto na sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco nº 1594, no auditório General Carlos Studart Filho, para a quinta reunião ordinária do Biênio 2017/2019. Presentes quinze sócios efetivos a seguir relacionados: Presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara, Secretário Geral Geová Lemos Cavalcante, Segundo Secretário Affonso Taboza Pereira, Primeiro Tesoureiro José Eurípedes Maia Chaves Júnior, Segundo Tesoureiro Luciano Pinheiro Klein Filho, Diretor de Biblioteca e Arquivo Pedro Alberto de Oliveira Silva, e sócios Eduardo de Castro Bezerra Neto, Paulo Elpídio de Menezes Neto, José Liberal de Castro, Pedro Sisnando Leite, Gisafran Nazareno Mota Jucá, José Filomeno de Moraes Filho, Maria Clélia Lustosa Costa, Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, e Antônio Cláudio Ferreira Lima; e mais um grande número de membros da ANPU - Associação Nacional dos Professores Universitários de História do Brasil, Seção do Ceará, e do seu presidente, Tito Barros Leal de Pontes Medeiros. Iniciando a reunião, o presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara saudou os presentes e transmitiu um convite do consócio Marcelo Gurgel, que está lançando um livro, intitulado *Luiz, mais Luiz!*, no dia 24 próximo, no Ideal Clube, às 19.30 horas. Em seguida lembrou que, logo na sua posse, definiu como uma de suas metas, ampliar o relacionamento do Instituto do Ceará com a sociedade, e mais especificamente, com a comunidade acadêmica. Disse que, devido à carência de recursos, teve que adiar o início desse projeto; que o Instituto, apesar de seus cento e trinta anos de existência, ainda é um grande desconhecido; que a interlocução que se faz com a sociedade e com a própria Academia é muito errática, eventual, e com pouca densidade; que muitos membros do instituto continuam em atividade docente; que o Instituto, como muitas academias de letras, devido ao protagonismo do Estado na área cultural, acabou por perder o foco e a sua identidade, principalmente com a ampliação da instalação de cursos superiores, e da própria Universidade. Citou o fato de nossa revista ser editada sem descontinuidade desde a criação do Instituto, mas lamentou que ela não tenha as características que a tornariam apta a servir de veículo para publicações reconhecidas de valor aceitável pelas instituições acadêmicas. Nem por isso deixa de ser uma revista respeitada. Em seguida lançou a ideia de se fazer no Instituto

o Primeiro Congresso de História do Ceará, com vistas a difundir mais o conhecimento da nossa História. Citou que, com auxílio dos sócios José Liberal de Castro e Gisafran Nazareno Mota Jucá, estamos prestes a abrir um curso de especialização sobre História Cultural, sob a égide da UECE – Universidade Estadual do Ceará. A iniciativa terá apoio da Secretaria de Educação do Estado e vai se destinar a professores da rede pública. Dentro de trinta dias será publicado o edital. Em seguida falou sobre a retomada do antigo projeto do ex-presidente Tomaz Pompeu Sobrinho, que pretendia estudar a História do Ceará por segmento: história econômica, história política, etc. Informou que, para cuidar desse importante projeto, foi designada uma comissão, constituída pelos sócios Paulo Elpídio de Menezes Neto, José Filomeno de Moraes Filho e Antônio Cláudio Ferreira Lima, que apresentou uma proposta já distribuída aos membros da nossa instituição. A ideia é publicar quatro volumes. Lembrou mais uma vez o presidente a campanha *Adote um Livro*, que visa conseguir colaborações financeiras para a manutenção do nosso acervo. Em seguida passou a palavra ao sócio Paulo Elpídio para falar sobre a proposta apresentada pela comissão. Segundo Paulo Elpídio, a ideia é atrair para o Instituto especialistas em História, sobretudo História do Ceará, acadêmicos de formação e que se encontram nas universidades. A comissão é composta por um jurista, Filomeno de Moraes, um economista, Claudio Ferreira Lima, e um cientista social, Paulo Elpídio, não especialistas em História, mas que dela têm largo conhecimento, adquirido ao longo dos anos pelo estudo e gosto pela disciplina. O Instituto, embora tenha em seus quadros pessoas altamente qualificadas, não poderia, sozinho desenvolver um projeto dessa natureza. Tomaz Pompeu, em 1938, imaginou o que fazer para que a História do Ceará fosse adequadamente estudada, e desse estudo pudessem resultar produções significativas. Da sua ideia resultaram apenas quatro monografias publicadas, não exatamente no formato por ele desejado. Só em 1941 ele conseguiu elaborar o que se chamou *Plano de Estudo sobre a História do Ceará*. Paulo Elpídio discorreu com propriedade sobre a proposta da comissão, um documento denso que será anexado a esta ata. A ideia inicial é atualizar o plano de Pompeu Sobrinho. O Presidente Lúcio Alcântara manifestou o desejo de, ainda neste seu mandato, ver publicado o primeiro dos quatro volumes previstos. Finda a palavra de Paulo Elpídio, o Presidente Lúcio Alcântara propôs que se trabalhe neste plano com prazos e etapas, mas não chegou a definir. Em

seguida, passou a palavra ao presidente da Associação dos Professores, que disse da dificuldade de coordenar oito cursos de história existentes no Ceará, membros da Associação. Manifestou interesse em participar do projeto, naturalmente se aprovada a ideia por sua diretoria, e festejou a aproximação do Instituto com a Academia, na sua visão instituições aparentemente fechadas, que se abrem numa saudável parceria. Sugere, como seria de se esperar, a necessidade de atualização do projeto. Analisando as palavras do Presidente da Associação dos professores, Lúcio Alcântara disse que ele, de fato, propôs ampliar a comissão já nomeada com uma representação da Universidade. Em seguida citou a presença do nosso confrade Pedro Alberto, primeiro presidente da Associação dos Professores no Ceará. Pedro Alberto pediu a palavra e discorreu sobre a fundação da ANPU, informando que o evento se deu aqui, na sede do Instituto. Em seguida falou o consócio Eduardo Bezerra, que sugeriu uma parceria entre o Instituto e a Federação das Indústrias para publicação do primeiro volume, versando naturalmente sobre a história econômica do Ceará, aproveitando-se a coincidência dos termos dos mandatos dos presidentes das duas instituições. Falou em seguida o consócio Eurípedes Maia, que afirmou estar nas páginas da Revista do Instituto do Ceará a história do nosso estado nos últimos trinta anos, e que, conforme depoimentos de intelectuais respeitados, nossa Revista, como publicação de instituto histórico, se inclui entre as melhores do Brasil. Falou em seguida a professora convidada Ana Alice Menescal, que informou ter sido a sua tese de doutorado a Revista do Instituto do Ceará e que nosso Instituto tem lugar de destaque no Brasil no que se refere ao acesso à sua Revista.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Ata da Sessão Solene Comemorativa do 131º Aniversário do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico)

Aos oito dias do mês de março de dois mil e dezoito, reuniu-se o Instituto do Ceará em sua sede (Rua Barão do Rio Branco 1594), no Auditório Tomaz Pompeu Sobrinho, para, em sessão solene, comemorar o centésimo trigésimo primeiro aniversário de sua fundação. Presentes várias autoridades e convidados, além de vinte e um sócios efetivos a seguir citados: Presidente Lúcio Gonçalves de Alcântara, Primeiro Vice-Presidente Osmar Maia Diógenes, Segundo Vice-Presidente Pedro Sisnando Leite, Secretário Geral Geová Lemos Cavalcante, Segundo Secretário Affonso Taboza Pereira, Primeiro Tesoureiro José Eurípedes Chaves Maia Júnior, Segundo Tesoureiro Luciano Pinheiro Klein Filho, sócios Pedro Alberto de Oliveira Silva, Paulo Elpídio de Menezes Neto, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Francisco Ésio de Sousa, José Augusto Bezerra, José Filomeno de Moraes Filho, Ednilo Gomes de Soárez, Maria Clélia Lustosa Costa, Fernando Luiz Ximenes Rocha, Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Glória Maria dos Santos Diógenes e Ubiratan Diniz de Aguiar. Assumindo a palavra, o cerimonialista disse das razões da solenidade, fez ligeiro histórico do Instituto e convidou para compor a mesa de honra as seguintes personalidades: Presidente Lúcio Gonçalves de Alcântara, Procuradora Socorro França, representando o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, o Senhor Secretário de Meio Ambiente do Estado Artur Bruno, o Presidente da Academia Cearense de Letras e sócio efetivo do Instituto Ubiratan Diniz Aguiar, os ex-presidentes do Instituto Ednilo Gomes de Soárez e José Augusto Bezerra, e a sócia efetiva Maria Clélia Lustosa Costa. Em seguida, passou a palavra ao Presidente Lúcio Alcântara que saudou os presentes, disse da sua alegria em presidir a instituição cultural mais antiga do Estado, que vem de completar cento e trinta e um anos, e que ali estavam todos para festejar a efeméride. Anunciou a palavra do confrade Fernando Luiz Ximenes Rocha, que faria a saudação ao Instituto pela passagem da importante data. Em bela e bem elaborada oração, Fernando Ximenes reportou-se aos idos de março de 1887, quando um grupo de cearenses abnegados e idealistas, em meio a tantas adversidades, a começar pela inserção geográfica numa terra pobre e inculta, plantou a semente desta formidável instituição. E que somente os sonhos e devaneios

desses abnegados e dos que lhes seguiram os passos permitiriam tão prolongada existência. Da constelação de figuras ilustres que povoaram a vida da nossa instituição ao longo desse tempo, referiu-se de modo especial ao falecido confrade Tomaz Pompeu Sobrinho, que presidiu a instituição de 1938 a 1967, vinte e nove anos portanto, e que foi apontado por João Alfredo Montenegro como um monumento da cultura, pois realizou a maior obra geográfica e antropológica sobre o Ceará; e não contente, espalhou sua produção aos domínios da História, da Agronomia, da Economia e da Etnografia. Fernando Ximenes justificou o destaque à figura de Tomaz Pompeu, entre tantos varões e varoas ilustres, por sua concepção de um plano de estudo sobre a História do Ceará através de monografias escritas pelos membros deste Instituto, que compreenderiam uma introdução geral, o panorama físico e social, a história dos períodos colonial, monárquico e republicano, além de temas específicos. A execução desse plano ensejou a publicação, ao longo do tempo, de diversos estudos, podendo-se citar a História Econômica do Ceará, de Raimundo Girão, a História Militar do Ceará, de Eusébio de Sousa, a História da Literatura Cearense, de Dolor Barreira, a História do Ensino do Ceará, de Plácido Aderaldo Castelo, a História das Secas, de Joaquim Alves e Tomaz Pompeu. Após essas contribuições, o plano foi interrompido. A atual gestão, sob a batuta do Presidente Lúcio Alcântara, retoma a execução desse projeto, acolhendo sugestão do grupo formado pelos consócios Paulo Elpídio de Menezes Neto, José Filomeno de Moraes e Antônio Cláudio Ferreira Lima. Trata-se de ambiciosa pesquisa sobre a formação econômica, social e política do Ceará, a ser levada a efeito por membros do Instituto e por pessoas alheias a seus quadros que a tal se dispuserem. Manifestou o orador sua confiança na realização desse projeto, graças sobretudo ao tirocínio e à determinação do nosso Presidente. Encerrando suas palavras, fez especial menção ao senhor Governador Camilo Sobreira de Santana, que tem demonstrado interesse pelas coisas do espírito, notadamente pela preservação da História do Ceará, de que é prova a sanção, nos próximos dias, de projeto de lei de sua iniciativa, já aprovado pela Assembleia Legislativa, que destina recursos financeiros para as duas instituições culturais mais antigas do Estado, o nosso Instituto e a Academia Cearense de Letras, que prestam excelentes serviços à nossa terra.

Em seguida o cerimonialista anunciou a participação do Coral Vozes do Outono, sob a regência da maestrina Célia Cortez e do maestro Poty,

que apresentaram interessantes números musicais. Em seguida, apresentou-se um grupo de Maracatu, fazendo evoluções no salão ao som de suas músicas características. O cerimonialista lembrou que os cativos do Ceará foram libertados no dia 25 de março de 1984, portanto há cento e trinta e quatro anos. A consócia Clélia Lustosa Costa prestou homenagem à mulher brasileira, no seu dia internacional, oferecendo à senhora Beatriz Alcântara, esposa do Presidente Lúcio, uma corbeille de flores.

Assumindo a palavra, o Presidente Lúcio Alcântara anunciou a apresentação, do Hino da Sociedade Libertadora, constituída em Fortaleza nos anos 1880, visando a extinção do trabalho servil. Disse que o hino foi restaurado em 2018, que o Maestro Poty o preparou para vozes e piano, e que agora o ouviríamos sob sua regência.

A Secretária Socorro França leu, em seguida mensagem do senhor Governador do Estado, nos seguintes termos: *“Caríssimo Governador Lúcio Alcântara. O Instituto do Ceará está no rol das instituições culturais mais prestigiadas no nosso Estado. Trata-se de relevante instrumento de difusão da nossa História, dos nossos aspectos antropológicos, sociológicos e características intrínsecas, enfim, daquilo que nós somos. Por ocasião dos seus 131 anos de fundação, só temos razões para celebrar o valioso legado que fica para nós e as futuras gerações. Recebi com imensa honra o convite para a solenidade de aniversário da Instituição. Infelizmente, devido a agenda institucional fora do Ceará, não poderei estar presente. Por isso, fiz questão de escrever esta carta, para destacar a grande missão dessa Casa, cumprida quotidianamente com o máximo rigor, de maneira a preservar nossa trajetória enquanto povo valente e solidário. Ao Instituto do Ceará, o meu respeito e admiração. Tenho a convicção que esta é a mensagem que os cearenses também dirigem à Instituição. Que seja multiplicado este primeiro século de atuação, para que homens e mulheres de nosso Estado que sequer nasceram, também compartilhem deste privilégio que temos hoje. Salve o Instituto do Ceará. Camilo Santana, Governador do Estado.”*

Retomando a palavra o Presidente renovou os agradecimentos a seus companheiros de diretoria e a todos os que compõem os quadros do Instituto, e elogiou a oração pronunciada pelo sócio efetivo, Desembargador e Professor Fernando Ximenes. Voltou a salientar o lançamento, na ocasião, do número da Revista referente a 2017, rigorosamente na data prevista, que é o aniversário da instituição. Comunicou que, semana passada, esteve

em Recife participando de reunião dos presidentes de institutos históricos do Nordeste, faltando apenas o representante do Piauí. O ponto central da reunião foi a comemoração do bicentenário da Revolução Pernambucana, atualmente chamada de Revolução Republicana, porque não se restringiu apenas a Pernambuco; e citou a participação da família Alencar, Bárbara, a primeira presa política do Brasil, e seu filho seminarista José. Salientou o Presidente que, de todos os institutos do Nordeste, o nosso é o único que tem sua revista publicada todos os anos, sem interrupção, ao longo de sua vida. O Presidente destacou, dentre as matérias publicadas em nossa Revista deste ano, o magnífico trabalho do confrade José Liberal de Castro, sobre a Igreja do Pequeno Grande. Junto com a Revista, foi publicado o Boletim do Instituto, que terá também periodicidade anual. O Instituto entrega também, na data, uma separata da Revista de 1960, com trabalho do consócio General Carlos Studart Filho, que trata da Revolução Republicana de 1817 no Ceará.

O Presidente agradeceu a presença do Desembargador Paulo Ponte, e voltou a justificar a ausência do Governador Camilo Santana, por se encontrar em Brasília. E ressaltou o seu apreço à cultura, materializado na mensagem que enviou à Assembleia propondo ajuda ao IC.

E nada mais havendo a tratar, com o canto do Hino do Ceará o Presidente encerrou a sessão da qual lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Sessão do dia 21 de maio de 2018

Aos vinte e um dias do mês de maio do ano de dois mil e dezoito
realizou-se, na sede do Instituto do Ceará, situada à Rua Barão do Rio Branco nº 1594, em Fortaleza, no auditório General Carlos Studart Filho, em cumprimento ao programa de Conferências e Palestras, reuniram-se os Sócios Efetivos Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), José Augusto Bezerra, Juarez Fernandes Leitão, Francisco Adegildo Ferrer, Geová

Lemos Cavalcante, Marcelo Gurgel Carlos da Silva e José Eurípedes Chaves Maia Júnior, sob a presidência do Sócio Osmar Maia Diógenes, 1º Vice-Presidente no exercício da Presidência do Instituto, tendo em vista que o Presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara encontra-se em viagem ao Exterior. Além dos sócios, destacam-se alguns convidados presentes: Dr. Juvenal Araújo de Arruda Furtado, presidente do Círculo Monárquico de Fortaleza e chefe do Departamento Jurídico da Caixa Econômica Federal, e o jornalista Paulo Tadeu. A sessão teve início às quinze horas, com o Presidente em exercício agradecendo a presença dos sócios e convidados e tecendo elogios ao Dr. Juvenal Arruda Furtado, filho do antigo Sócio Francisco de Assis Arruda Furtado. Em seguida, Osmar Diógenes, em ato de cortesia, transferiu a presidência para o ex-presidente do Instituto, José Augusto Bezerra, que expressou seu contentamento pela presença de Juvenal de Arruda Furtado e, por fim, passou a palavra para o sócio Juarez Leitão, Coordenador do Programa de Conferências e Palestras, para apresentar o palestrista, jornalista Barros Alves. O confrade Juarez Leitão iniciou a apresentação ressaltando a oportunidade da realização do evento subordinada ao tema “*A Lei Áurea: Revolução Serena*”, em prosseguimento às homenagens devidas pela promulgação da lei que libertou os escravos no Brasil. Barros Alves é escritor, poeta, jornalista e servidor público, com larga militância política desde a juventude e, principalmente, é profundo conhecedor da História do Ceará, sobretudo no campo político. O palestrista explanou com elevada erudição sobre a singular relevância da Princesa Isabel na Abolição, destacando sua vigorosa participação no processo abolicionista.

Dos debates participaram, além dos sócios Adegildo Ferrer, José Augusto Bezerra, Marcelo Gurgel, José Eurípedes Chaves e o senhor Roberto Cavalcante.

Ao concluir a sessão, o Presidente reiterou os agradecimentos a todos pela comparecimento e cumprimentou o jornalista Barros Alves pelo seu desempenho. E para constar, eu, Geová Lemos Cavalcante, Secretário-Geral, na ausência justificada do 2º Secretário Affonso Taboza Pereira e em decorrência do impedimento eventual do 1º Secretário Juarez Leitão, lavrei a presente ata que vai assinada por mim, e pelo Presidente

OSMAR MAIA DIÓGENES
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE
SECRETÁRIO-GERAL

Sessão do dia 12 de julho de 2018

Aos doze dias do mês de julho de dois mil e dezoito, reuniu-se a diretoria do Instituto na sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco nº 1594, no auditório General Carlos Studart Filho, para a sexta reunião ordinária do Biênio 2017/2019. Presentes onze sócios efetivos a seguir relacionados: Presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara, Vice-Presidente Osmar Maia Diógenes, Secretário Geral Geová Lemos Cavalcante, Primeiro Secretário Juarez Fernandes Leitão, Segundo Secretário Affonso Taboza Pereira, Primeiro Tesoureiro José Eurípedes Maia Chaves Júnior, Segundo Tesoureiro Luciano Pinheiro Klein Filho, Diretor de Biblioteca e Arquivo Pedro Alberto de Oliveira Silva, e sócios José Augusto Bezerra, Ednilo Gomes de Soárez e Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez. Iniciando a reunião às nove horas e quarenta minutos, o presidente Lúcio Alcântara saudou os presentes, passando a seguir ao tema da pauta. Disse que, na sua ausência, quando se encontrava em Portugal, o senhor Júlio Filizola Neto, professor da rede estadual e advogado, dirigiu um expediente ao Instituto, reclamando sobre plágio de um artigo publicado na Revista do Instituto de dois mil e nove, portanto nove anos atrás, intitulado *O Liceu do Ceará e as políticas educacionais dos anos mil novecentos e sessenta*. Segundo o reclamante, trata-se de um capítulo de dissertação de mestrado por ele apresentada em um programa de pós-graduação da UFC, em primeiro de setembro de dois mil. E como prova anexou documentos. O reclamado é o sócio efetivo Francisco Adegildo Férrer, que na ocasião do suposto plágio ainda não era sócio efetivo do Instituto. O Presidente Lúcio Alcântara acrescentou que, na sua ausência, o Vice-Presidente Osmar Diógenes, no exercício da presidência, entrou em contato com o reclamante, que na ocasião pediu da nossa entidade as seguintes providências: a) reconhecimento de que houve um erro na autoria do artigo citado, publicado na Revista do Instituto do Ceará, Tomo 123, páginas 261 a 267; b) publicação de um artigo de sua autoria na Revista do IC. Sobre o fato, o Secretário Geral Geová Lemos Cavalcante elaborou um parecer, enfocando o aspecto legal e os possíveis danos à imagem da nossa instituição. Passou o Presidente a palavra ao Secretário Geral para que resumisse os termos do seu parecer. Geová Lemos Cavalcante, advogado profissional, caracterizou o fato como crime de caráter permanente, que se propaga no tempo, e avaliou que, se a Comissão de Reconhecimento de Mérito tivesse tomado conhecimento do fato quando do julgamento dos méritos de Francisco Adegildo Férrer para

ingresso no IC, certamente teria proferido parecer desfavorável. Afirmou Geová que a Revista foi enganada pois o postulante se apresentou com título de doutor pela USP, a universidade mais reconhecida do País; que teria sido impossível à Comissão de Mérito detectar tal irregularidade; que o reclamado responde penal e civilmente por seu ato; que, segundo a lei, que é bastante clara, o editor é corresponsável e responde materialmente até o valor de três mil exemplares, preço de capa; que ele e o Presidente em Exercício Osmar Diógenes, em conversa com o reclamante, lhe informaram que a Revista do Instituto não pode ser vendida e portanto não tem preço de capa. Sobre o pedido do reclamante, informou que a publicação de qualquer matéria na Revista é um ato discricionário do Presidente do Instituto; que cabe ao Presidente Lúcio Alcântara autorizar a publicação do artigo do reclamante. Instigado pelo Presidente, Geová reafirmou que está caracterizado o plágio, pela documentação anexa ao processo. O Presidente Lúcio decidiu que seria nomeada uma comissão de três sócios efetivos com formação jurídica, para propor a ação disciplinar contra o sócio Adegildo Férrer. O confrade Pedro Alberto Oliveira Silva lembrou que a Revista do Instituto é uma revista e não um livro, e que essa revista abriga matérias de diversos autores e que nela consta que as matérias são de responsabilidade de quem as subscreve. O Presidente lembrou que a questão tem dois aspectos: a) o litígio entre os dois, plagiador e plagiado, na justiça comum, embora o senhor Júlio Filizola Neto peça, indevidamente, que o Instituto seja protagonista no caso; b) o tratamento disciplinar que o instituto dará ao seu associado. O Presidente informou que, em contato havido entre o sócio Osmar Diógenes e o reclamante, este afirmou que se considerava atendido com a publicação de um trabalho seu e que gostaria de fazer no Instituto uma palestra sobre Farias Brito; que alguns membros do Instituto acham que deveríamos nos limitar a atender ao que o reclamante pediu e tratar da punição do sócio Adegildo; que a única penalidade constante no Estatuto é a exclusão daquele que contribuir para denegrir moralmente a instituição. Após longos debates, o Presidente Lúcio Alcântara sugeriu a seguinte linha de ação, com vistas a atender ao reclamante: Responder por escrito ao requerimento, afirmando que o Instituto reconhece o erro assinalado na documentação anexa, e se compromete a publicar um artigo de sua autoria sobre o tema Educação na próxima Revista, e encarecendo que seja formalmente reconhecida a isenção do Instituto nesse episódio. A proposta foi aceita por unanimidade. Com relação ao processo disciplinar do sócio reclamado, o confrade Ed-

nilo Soárez sugeriu que o sócio Osmar, acompanhado de outro membro, o procurasse, sugerindo sua renúncia e, em ele não aceitando, que fosse instalada a comissão para tratar da sua exclusão. O sócio José Augusto Bezerra sugeriu que fosse levada uma comunicação por escrito ao sócio em questão, dando-lhe um prazo de quinze dias para defesa, findo o qual se aplicaria a determinação do Estatuto, a exclusão do sócio. Submetida aos participantes, a proposta foi aceita. Foi então nomeada pelo Presidente Lúcio Alcântara uma comissão constituída pelos sócios Ednilo Gomes de Soárez como presidente, e José Eurípedes Maia Chaves Júnior e Osmar Maia Diógenes como membros, para levar avante o processo em questão. A sócia Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez sugeriu que o artigo do reclamante a ser publicado na Revista fosse a matéria objeto do plágio, com a autoria correta. Após manifestações pró e contra, ficou decidido que seria publicado o artigo a ser enviado pelo reclamante, e que seria colocada na Revista uma observação esclarecendo sobre o erro na autoria do artigo contestado. A sugestão é que nessa observação ficasse definido o nome do verdadeiro autor do artigo. O sócio Ednilo Gomes de Soárez cumprimentou o Presidente Lúcio Alcântara por seu desempenho na presidência do Instituto e fez referência à sua participação no programa do jornalista Eliomar de Lima, quando declarou sua desistência à candidatura de senador pelo Ceará; que em reunião na ACL, o Presidente Ubiratan Aguiar elogiou sua participação na consecução de verbas do Estado para aquela academia e para o IC; ao mesmo tempo elogiou a disponibilidade permanente de Lúcio Alcântara para trabalhar pelo Instituto, ajudado por seu imenso prestígio no Estado; anunciou uma grande reunião no Teatro José de Alencar, no dia 8 de agosto, em defesa de recursos para a cultura; informou que, em virtude de sua aposentadoria, tem viajado muito, mas que, estando no Ceará, está à disposição da nossa entidade sempre que necessário. O Diretor Tesoureiro Eurípedes Chaves informou que, devido ao atraso constante dos correios, os boletos mensais serão enviados aos associados por empresa particular de entrega.

E nada mais havendo a tratar, deu o presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, segundo secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Sessão do dia 23 de julho de 2018

Aos vinte e três dias do mês de julho de dois mil e dezoito, reuniu-se a diretoria do Instituto na sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco nº 1594, no auditório General Carlos Studart Filho, para a sétima reunião ordinária do Biênio 2017/2019. Presentes nove sócios efetivos a seguir relacionados: Presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara, Primeiro Secretário Juarez Fernandes Leitão, Segundo Secretário Affonso Taboza Pereira, Primeiro Tesoureiro José Eurípedes Maia Chaves Júnior, Segundo Tesoureiro Luciano Pinheiro Klein Filho, e sócios José Liberal de Castro, Miguel Angelo de Azevedo (Nirez), Pedro Sisnando Leite e Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez. Iniciando a reunião às quinze horas, o Presidente Lúcio Alcântara pediu ao Segundo Secretário Affonso Taboza que fizesse a leitura da ata da sessão anterior, quando tivemos oportunidade de tratar do assunto relacionado a Francisco Adegildo Ferrer, que teve como desfecho a sua renúncia à condição de sócio efetivo deste Instituto. Lida a ata na sua inteireza, foi a mesma aprovada pela unanimidade dos sócios presentes. Em seguida o Presidente Lúcio Alcântara informou que o Vice-Presidente Osmar Diógenes, em companhia do sócio Ednilo Soárez, foi ter com o sócio Adegildo Ferrer, a quem foi relatado o caso e mostrado o melhor caminho a trilhar para resolvê-lo. Consciente da gravidade do fato, Francisco Adegildo Ferrer optou pela renúncia à condição de sócio. Para tanto, fez chegar à secretaria do IC o documento que a seguir transcrevo: *“Pedido de desligamento do Instituto do Ceará. Senhor Presidente, eu Francisco Adegildo Ferrer, brasileiro, solteiro, membro efetivo desse Instituto, venho, através deste, comunicar minha renúncia à condição de sócio deste respeitável Instituto em virtude de prescrição médica, estando no momento, temporariamente impossibilitado de comparecer aos eventos em virtude de problemas de saúde. Assim, o faço com base no Regimento Interno do Instituto do Ceará. Termos que pede, E espera deferimento. Atenciosamente, Francisco Adegildo Ferrer.”* Na ocasião, o Presidente Lúcio Alcântara assinou no documento em pauta o seguinte despacho: *“Ciente. Abra-se edital para preenchimento da vaga”*. O Presidente alertou que a Diretoria, naquela ocasião, estava apenas tomando conhecimento da renúncia, não podendo se pronunciar a respeito, pois se tratava de ato unilateral da vontade do renunciante, e que a vaga seria aberta pela Diretoria. Adiantou que, em caso de óbito, há um prazo mínimo de trinta

dias para abertura da vaga. No presente caso, este prazo é dispensado. Declarou então o Presidente, com aprovação dos diretores, aberta a vaga. O Segundo Secretário então lembrou que se devia proceder ao atendimento das exigências do reclamante, já expostas na reunião anterior. A pedido do Presidente, o Segundo Secretário leu os termos do Edital de convocação da eleição, cujo teor vai a seguir: *“Edital. O Presidente do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico): I - Faz saber aos demais Associados que, na reunião do dia 23 de julho de 2018, declarou, nos termos do Art. 23º do Estatuto, existir uma vaga no quadro de Associados Efetivos, referente a Francisco Adegildo Férrer, que declarou sua renúncia, fato ocorrido em 18 de julho de 2018. II – Abre, em cumprimento ao Art. 16, b do Estatuto, o prazo de 30 dias a partir deste data, encerrando-se no dia 23 de agosto de 2018, o prazo para apresentação de propostas de candidatos ao ingresso como Associado Efetivo, observando-se as exigências do Art. 16 a, do Estatuto. III – Expedirá edital de convocação de Assembleia Geral Extraordinária de eleição (Art. 37, h, do Estatuto, após aprovação pela Diretoria dos candidatos propostos (Art. 16, d, do Estatuto). Fortaleza, 23 de julho de 2018. Lúcio Alcântara, Presidente”*. O Presidente lembrou que esta providência não tem relação com o atendimento às exigências do reclamante, providências que serão tomadas oportunamente. A seguir, o Presidente comunicou que o IC está recebendo, como doação de dois consócios, Pedro Sisnando Leite e Pedro Alberto Oliveira Silva, utensílios de uso corrente e de grande utilidade em nossa sede. O Presidente comunicou que expedirá convite para a solenidade de abertura das comemorações do bicentenário de nascimento do Senador Pompeu, a ser realizado no Auditório Tomaz Pompeu Sobrinho, na sede do Instituto. Na ocasião, a sócia Angela Gutiérrez pronunciará conferência sobre o ilustre senador do Império. O evento acontecerá no dia 23 de agosto do corrente ano, às dezessete horas. A sócia Angela Gutiérrez, trineta do Senador, agradeceu o apoio da Presidência a essa importante comemoração, e discorreu longamente sobre suas atividades concernentes ao desenvolvimento do evento. O Senador faleceu aos cinquenta e nove anos de idade, deixando um legado que impressiona pela qualidade e volume. O sócio Eurípedes Chaves criticou o mau trato que é dado pelo Museu do Ceará ao acervo de Capistrano de Abreu, segundo ele, quadros e documentos empoeirados num porão, quando há espaço em locais nobres para personalidades menos importantes na nossa história. O Presidente

Lúcio decidiu que pedirá uma reunião com o Secretário de Cultura do Estado para tratar do assunto. O sócio Pedro Sisnando distribuiu CDs de palestra que pronunciou para empresários de uma associação à qual ele pertence. Deixou também exemplares para a biblioteca.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Sessão do dia 23 de agosto de 2018

Aos vinte e três dias do mês de agosto de dois mil e dezoito, no Auditório Tomaz Pompeu Sobrinho do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), situado à Rua Barão do Rio Branco número 1594, na cidade de Fortaleza-Ce, reuniram-se o Instituto e a Academia Cearense de Letras para dar início às comemorações do bicentenário do Senador Pompeu. Tais comemorações serão levadas a efeito pelas duas entidades culturais. Presentes, do Instituto, dezessete sócios efetivos a seguir citados: Presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara, Secretário-Geral Geová Lemos Cavalcante, Primeiro Secretário Juarez Fernandes Leitão, Segundo Secretário Affonso Taboza Pereira, Segundo Tesoureiro José Eurípedes Maia Chaves Júnior, José Liberal de Castro, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Francisco Ésio de Sousa, José Augusto Bezerra, José Filomeno de Moraes Filho, Maria Clélia Lustosa Costa, Fernando Luiz Ximenes Rocha, Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Eustógio Wanderley Correia Dantas, Marcelo Gurgel Carlos da Silva e Ubiratan Diniz de Aguiar; da Academia Cearense de Letras, oito sócios a seguir citados: o Presidente Ubiratan Diniz de Aguiar, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Maria Beatriz Alcântara, Giselda Medeiros, Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Juarez Fernandes Leitão, José Augusto Bezerra, e Flávio Leitão de Carvalho. Presentes também os ex-reitores da Universidade Federal do Ceará Antônio de Albuquerque Sousa Filho e René Barreira, e os ex-reitores da Univer-

sidade Estadual do Ceará Manassés Claudino Fonteles e Cláudio Régis Quixadá; além de grande número de representantes da Sociedade Amigas do Livro, da Academia Cearense de Medicina, da Associação Brasileira de Bibliófilos, de outras entidades culturais do Ceará e de professores da UFC e da UECE, de descendentes do homenageado e comitiva da Prefeitura de Santa Quitéria, tendo à frente a primeira-dama do município, Senhora Cândida Figueiredo. Tomando a palavra o Presidente Lucio Alcântara deu início à solenidade, explicou a razão do evento e anunciou que a palestra sobre o personagem, tão importante na nossa história, seria proferida pela Professora Angela Gutiérrez, sócia efetiva do Instituto e da Academia Cearense de Letras, professora da UFC e trineta do homenageado. Em seguida, convidou para compor a mesa as seguintes personalidades: Ubiratan Diniz de Aguiar, Presidente da ACL, Angela Gutiérrez, palestrante da solenidade; José Augusto Bezerra, ex-presidente do IC, da ACL e da ABBi; Fernanda Quinderé, presidente da Academia Fortalezaense de Letras representando todas as entidades culturais do Ceará; e o senhor Maurício Pinheiro, Prefeito de Senador Pompeu. Anunciou o início de um ciclo de eventos comemorativos do bicentenário do Senador Pompeu, cabendo ao Instituto a realização da solenidade de abertura, a restauração da tela a óleo do acervo do Instituto retratando o Senador Pompeu, e o lançamento de dois produtos: um CD contendo a transcrição das falas parlamentares do Senador, obtida a partir dos arquivos do Senado Federal e realizada com apoio da Fundação Valdemar Alcântara; e um CD com vários hinos, inclusive o Hino do Ceará. E também um livro lançado recentemente pelo SEBRAE sobre os pioneiros da Indústria no Ceará, de autoria do Professor Carlos Negreiros Viana, da UFC em Sobral. Da obra, pesquisa muito bem elaborada, constam os perfis de Pedro Philomeno Ferreira Gomes, Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, Antônio Diogo de Siqueira, Trajano de Medeiros, e Ernesto Diocleciano. Em seguida, o Presidente convidou os presentes a se postarem de pé para ouvir o Hino Nacional Brasileiro. Ato contínuo, passou a palavra à Professora Angela Gutiérrez para proferir sua palestra. Após as saudações de praxe, Angela dedicou aqueles instantes a familiares queridos: seu pai, Luciano Cavalcante Mota, sua mãe, Angela Laís Pompeu Rossas, e tios maternos. E anunciou a epígrafe que escolheu para sua fala, em texto do escritor e jornalista João Brígido, logo após o sepultamento do senador, falecido aos cinquenta e nove anos de idade: *“O Ceará, direi, o País inteiro, o tinha na maior veneração. Se alguma*

oferenda deve testemunhar o nosso pesar neste momento, seja o juramento sobre esta campã sagrada, de que procuraremos, imitá-lo não, que de todo é impossível, mas segui-lo de longe, apresentá-lo como modelo, a quem os céus fizeram a graça das várias faculdades que dispõem à imortalidade pelo heroísmo". E prosseguiu Angela sua bela peça, descrevendo a vida profícua de Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, desde o seu nascimento "em terras da Ribeira do Acaraú, molhadas pelo Rio Jacurutu, no sertão noroeste da Província do Ceará", precisamente no povoado de Santa Quitéria, no ano da graça de mil oitocentos e dezoito. O menino recebeu na pia batismal o nome de seu pai, Tomaz. Angela fez longa incursão na genealogia do ilustre personagem, mostrando sua origem portuguesa pelos lados paterno e materno, com título de nobreza e brasão. Não obstante, nasceu e viveu seus primeiros anos em casa humilde, classificada com evidente exagero como casebre por Antônio Bezerra em suas *Notas de Viagem*. Cursou Filosofia e Teologia no Seminário de Olinda, onde se ordenou sacerdote. Simultaneamente cursou a Academia de Direito. De volta ao Ceará, exerceu intensa atividade na área de ensino, especialmente no Liceu, instituição de que foi diretor-fundador, notabilizando-se como professor de Geografia. Na área política, foi Deputado Provincial, Deputado Geral e finalmente Senador. Em mil oitocentos e quarenta e cinco, com permissão e apoio explícito da avó à donzela, uniu-se maritalmente a Felismina Carolina Filgueira, sobrinha-neta de Pereira Filgueira, e com ela teve quatro filhos. Publicou inúmeros livros, destacando-se entre eles a obra intitulada *Ensaio Estatístico da Província do Ceará*, em dois tomos, com mil cento e sessenta e nove páginas, numa época em que a estatística engatinhava. A inteligência excepcional e a ininterrupta dedicação aos estudos e pesquisas o fizeram brilhar entre os brasileiros de seu tempo, e construíram, em várias áreas do conhecimento, rico legado para os seus contemporâneos e para estudiosos de tempos posteriores. Seu exemplo de probidade e devoção à causa pública urge ser lembrado nestes tempos quando ética, amor ao Brasil e preocupação com o povo brasileiro pouco florescem no cenário nacional. Seria impossível, no curto espaço de uma palestra, pincelar a biografia de tão ilustre personagem, há muitos anos nome de importante artéria em Fortaleza e de cidade no interior do Estado. Sua biografia demandaria um mergulho profundo na História do seu tempo, de vez que sua atuação profícua se deu no nosso estado e na Capital do Império. Terminada a longa e erudita palestra da Professora

Angela Gutiérrez, que será publicada na íntegra na Revista do Instituto do Ceará, edição dois mil e dezoito, o Presidente Lúcio Alcântara teceu elogios ao importante clã iniciado pelo Senador Pompeu, que tanto influiu na vida deste estado. Em seguida passou a palavra ao Prefeito do município de Senador Pompeu, antiga vila de Humaitá, que falou sobre a história do município que administra. A vila ganhou o nome do Senador por ser o homenageado responsável pelo rápido desenvolvimento do local, impulsionado pela estrada de ferro, uma das principais metas de Pompeu, e com ela ter proporcionado a transformação de Humaitá num dos maiores núcleos urbanos do Sertão Central. Tomando a palavra, o Presidente Lúcio Alcântara anunciou os acordes do Hino do Ceará, mas antes convidou os presentes a visitarem uma exposição de obras referentes ao Senador, e em seguida participar de um coquetel.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a solenidade, da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Ata da Sétima Sessão Ordinária da Diretoria do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), Eleita e Empossada para exercício no Biênio 2017/2019

Aos dezenove dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, reuniu-se a Diretoria do Instituto do Ceará em sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco, número 1594. Presentes quatorze sócios efetivos a seguir relacionados: Presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara, Primeiro Vice-Presidente Osmar Maia Diógenes, Segundo Vice-Presidente Pedro Sisnando Leite, Secretário Geral Geová Lemos Cavalcante, Primeiro Secretário Juarez Fernandes Leitão, Segundo Secretário Affonso Taboza Pereira, Segundo Tesoureiro Luciano Pinheiro Klein Filho, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Eduardo Bezerra de Castro Neto, Paulo Elpídio de Menezes Neto, José Liberal de Castro, Maria Clélia Lustosa Costa, Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez e Ubiratan Diniz de Aguiar. Iniciando a reunião,

o Presidente saudou os presentes e falou sobre a pauta, da qual consta a discussão e aprovação ou não dos pareceres elaborados pela Comissão de Avaliação de Mérito, para os candidatos que concorrem a duas vagas existentes nos quadros do Instituto. A uma das vagas concorre o senhor Artur José Pinheiro Bruno, indicado pelos sócios efetivos Ednilo Gomes de Soárez, Juarez Fernandes Leitão e Osmar Maia Diógenes, relativa à vaga declarada aberta na sessão de vinte e três de julho de dois mil e dezoito, decorrente da resignação do ex-sócio Adegildo Férrer. A Comissão de Mérito, integrada pelos sócios José Augusto Bezerra, Pedro Sisnando Leite e Francisco Ésio de Sousa, após examinar currículo, formação acadêmica e titulação, concluiu que o candidato, um cientista nas áreas da educação, da cultura e da política, honraria qualquer instituição; e que, se assim entender a Diretoria e se for eleito pelo plenário, poderá pertencer ao quadro de sócios efetivos deste instituto. Para a segunda vaga, declarada aberta na sessão de seis de agosto de dois mil e dezoito, ocasionada pelo falecimento do ex-sócio Claudio Ferreira Lima, o candidato Ary Bezerra Leite, apresentado pelos sócios Paulo Elpídio de Menezes Neto, Maria Clélia Lustosa Costa e Luciano Pinheiro Klein Filho, a Comissão de Mérito concluiu que o candidato apresenta um belíssimo e honorável currículo, que honraria qualquer instituição. E concluiu o Presidente que, se for o candidato aprovado pela Diretoria e eleito pelo plenário, passará a pertencer ao quadro de sócios efetivos do Instituto. Lembrou o Presidente ao Secretário Geral que a viúva do sócio falecido Cláudio Ferreira Lima tem direito, de acordo com o Art. 78 do Estatuto, ao diploma de Amiga do Instituto. Pedindo a palavra, José Liberal de Castro sugeriu que os sócios, ao indicarem um candidato, o trouxessem ao Instituto para apresentá-lo pessoalmente aos demais sócios. O Presidente Lúcio considerou interessante a sugestão, e definiu que, de acordo com o Estatuto, só será eleito o candidato que obtiver no mínimo vinte votos, ou seja, a maioria absoluta dos sócios. E concitou os sócios a comparecerem à Assembleia Eleitoral. Para isso definiu a data da eleição, dia primeiro de outubro de dois mil e dezoito, às oito horas da manhã em primeira convocação com a presença da maioria dos associados aptos a votar (Art. 21, c, do Estatuto), e em segunda convocação às nove horas do mesmo dia, com a presença de um terço dos associados em iguais condições, encerrando-se a votação às dezesseis horas. Em adendo à sua sugestão, o sócio Liberal de Castro propôs que o candidato devia, antes da eleição, apresentar uma palestra

no Instituto. O Presidente, em resposta, lembrou que o Estatuto não prevê essas exigências, como também não prevêem o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e outras instituições do gênero. O Presidente lembrou que a escolha de um candidato consta de quatro etapas, a indicação por três sócios, a avaliação da Comissão de Mérito, a avaliação da Diretoria e, finalmente, a eleição pela Assembleia Eleitoral. Em seguida, o Presidente pôs em votação os dois pareceres da Comissão de Mérito referentes aos dois candidatos, que tiveram seus nomes aprovados por unanimidade. O sócio Paulo Elpídio de Menezes Neto sugeriu que, no ato da proposta do candidato, fosse enviado seu currículo aos sócios para que todos, e não só a Comissão de Mérito, tomassem conhecimento. O Presidente Lúcio Alcântara aceitou a sugestão e garantiu que ela será posta em prática. Foi levantada pelo Vice-Presidente Osmar Maia Diógenes uma questão referente a ambiguidade do Estatuto, no tocante ao número de votos necessários para que se eleja um candidato. Um dos artigos reza que será eleito o candidato que tiver a maioria dos votos dos sócios presentes, em conflito com outro artigo que exige a maioria absoluta dos sócios. O Presidente Lúcio Alcântara comentou que essa ambiguidade é real e sempre presente, e pôs o tema em votação, sendo aprovada a segunda versão, maioria absoluta dos sócios, que valerá em eleições futuras, enquanto não se reformar o Estatuto. Absteve-se de votar o sócio Osmar Maia Diógenes.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Sessão do dia 1º de outubro de 2018

Em primeiro de outubro de dois mil e dezoito realizou-se, na sede do Instituto (auditório Carlos Studart Filho), situada à Rua Barão do Rio Branco nº 1594, a Assembleia Geral Eleitoral convocada pelo Presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara em dezanove de setembro próximo passado, para eleger candidatos ao preenchimento de duas vagas existentes no qua-

dro de sócios efetivos; uma decorrente do falecimento do sócio Antônio Cláudio Ferreira Lima, e outra decorrente da resignação do sócio Francisco Adegildo Ferrer. O Edital de Convocação previa a instalação da Assembleia em primeira convocação às oito horas da manhã com a presença da maioria absoluta dos sócios aptos a votar, e em segunda convocação uma hora mais tarde com a presença de um terço dos associados em iguais condições, encerrando-se a votação às dezesseis horas. Às nove horas, verificado o quórum constatou-se a presença de associados em número suficiente. Ato contínuo, o Presidente Lúcio Alcântara abriu a Assembleia e designou para compor a mesa o associado Geová Lemos Cavalcante, como presidente, e os associados Juarez Fernandes Leitão e Affonso Taboza Pereira, como escrutinadores. Os cidadãos Artur José Vieira Bruno e Ary Bezerra Leite, candidatos a suceder os ex-sócios Francisco Adegildo Ferrer e Antônio Cláudio Ferreira Lima, respectivamente, tiveram seus nomes previamente aprovados em reunião da Diretoria, com base nos pareceres da Comissão de Avaliação de Mérito. Votaram, ao longo da duração da Assembleia, vinte e sete associados cujos nomes vão a seguir citados: Pedro Alberto de Oliveira Silva, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Carlos Mauro Cabral Benevides, Paulo Elpídio de Menezes Neto, José Liberal de Castro, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Pedro Sisnando Leite, Gisafran Nazareno Mota Jucá, Rejane Vasconcelos Accioly, José Augusto Bezerra, Maria Clélia Lustosa Costa, Fernando Luiz Ximenes Rocha, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Juarez Fernandes Leitão, Affonso Taboza Pereira, Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Cid Saboia de Carvalho, Geová Lemos Cavalcante, Osmar Maia Diógenes, Eustógio Wanderley Correia Dantas, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Luciano Pinheiro Klein Filho, Isabelle Braz Peixoto da Silva, Glória Maria dos Santos Diógenes, Ubiratan Diniz de Aguiar e José Eurípedes Maia Chaves Júnior. Encerrada a votação e apurados os votos, constatou-se que Artur Bruno e Ari Leite obtiveram igualmente vinte e cinco sufrágios, quantidade superior, portanto, à exigência estatutária para esta eleição, que seria de vinte votos, correspondentes à maioria absoluta dos atuais trinta e oito associados do Instituto. Ato contínuo, o presidente da mesa declarou eleitos os dois candidatos, e informou oficialmente o fato ao Presidente Lúcio Alcântara que telefonou aos dois eleitos e lhes transmitiu parabéns em nome do Instituto.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a Assembleia Geral da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário

da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Sessão do dia 29 de novembro de 2018

Aos vinte e nove dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, reuniu-se o corpo de associados efetivos do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) em sua sede, no Auditório Tomaz Pompeu Sobrinho, à Rua Barão do Rio Branco nº 1594 para, em sessão solene, dar posse aos novos sócios efetivos Artur José Vieira Bruno, eleito na vaga do sócio resignatário Francisco Adegildo Férrer, e Ary Bezerra Leite, eleito na vaga do falecido sócio Antônio Cláudio Ferreira Lima. Presente grande número de familiares e convidados dos novos sócios. Presentes também os dezesseis sócios efetivos a seguir relacionados: Presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara, Vice-Presidente Osmar Maia Diógenes, Secretário-Geral Geová Lemos Cavalcante, Segundo Secretário Affonso Taboza Pereira, Diretor Cultural Juarez Fernandes Leitão, sócios efetivos Pedro Alberto de Oliveira Silva, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Miguel Ângelo de Azevedo (Nírez), Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Pedro Sisnando Leite, Francisco Ésio de Sousa, José Augusto Bezerra, Maria Clélia Lustosa Costa, Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Marcelo Gurgel Carlos da Silva e Glória Maria dos Santos Diógenes. Abrindo a sessão o Presidente Lúcio Alcântara saudou os presentes e lhes agradeceu pelo comparecimento àquele ato solene do Instituto, destinado a dar posse aos dois novos sócios efetivos Artur Pimheiro Bruno e Ary Bezerra Leite, e também homenagear com o título de Amigo do Instituto pessoas que colaboraram fortemente com esta instituição. Em seguida convidou para compor a mesa as seguintes personalidades: o Secretário de Educação do Estado Roger Mendes, o Presidente da Federação de Agricultura do Ceará Flávio Saboia, Angela Gutiérrez, Presidente em exercício da Academia Cearense de Letras, o representante da Câmara de Dirigentes Logistas de Fortaleza, o sócio efetivo deste Instituto e da ACL e orador da noite, Juarez Leitão. Em seguida designou

comissão composta dos sócios efetivos Osmar Maia Diógenes, Maria Clélia Lustosa Costa e Francisco Ésio de Sousa para introduzirem os dois novos sócios no auditório. Anunciou a presença do Coronel Túlio Studart, da Polícia Militar do Ceará. Os novos sócios foram recebidos com forte salva de palmas. Em seguida, de pé, os convidados ouviram, em posição de respeito, o Hino Nacional Brasileiro. O Presidente Lúcio anunciou também as presenças dos presidentes da Academia Cearense de Retórica e da Academia Cearense de Engenharia. Em seguida discorreu sobre as dificuldades financeiras do Instituto, instituição mais que centenária que ocupa instalações quase centenárias, o Palacete Jeremias Arruda, construído em mil novecentos e vinte, e que necessita de constante manutenção; informou que restauração atualmente está sendo feita graças à ajuda do Governador Camilo Santana, e de outros mecenas que reconhecem o valor da contribuição da Casa para a cultura cearense. Convidou os senhores Antônio José de Freitas Melo, que naquele ato representava também o sócio Cláudio Henrique Brasil, proprietários da loja de materiais de construção Normatel a se postar à frente da mesa para receber o diploma de Amigo do Instituto das mãos da sócia efetiva Glória Maria Diógenes; convidou também José Lima de Carvalho Rocha, da Unicristus, para receber seu diploma à frente da mesa de honra; e para receber o diploma das mãos do sócio Affonso Taboza, convidou o senhor Naje Clécio Mota Cavalcante; Luiz Aguiar Vale recebeu seu diploma de Amigo do Instituto das mãos do sócio efetivo Geová Lemos Cavalcante. Findas as homenagens, o Presidente anunciou a palavra do orador da solenidade, Juarez Fernandes Leitão, para saudar os novos sócios. Com voz forte e sonora, Juarez Leitão, orador de mérito e grandes recursos, disse da alegria dos nossos associados por receberem, naquela noite, dois novos confrades historiadores. Relembrou a fundação do Instituto no distante ano de 1887, por doze homens de letras, preocupados com a preservação da História e da Geografia do Ceará, e com as perspectivas de realizar estudos de antropologia e assuntos correlatos. Citou nominalmente os doze fundadores, destacando-lhes o entusiasmo que os fez fundar tão importante entidade, e igualou esse entusiasmo ao dos dois novos associados ao ingressarem nos quadros do Instituto. Destacou de Ary Bezerra Leite seu entusiasmo pela história do cinema, área em que é nome de referência de abrangência nacional. Graduado e pós-graduado em Administração Pública, professor universitário, exerceu tal atividade na Sudene e em várias secretarias e

autarquias de governos ao longo de muitos anos no Estado do Ceará. Autor de um livro sobre energia no Ceará, produziu principalmente sobre cinema e fotografia, artes de sua predileção. Citou, entre outras obras, *Fortaleza e a era do cinema*, *A tela prateada*, *Memória do cinema - os ambulantes do Brasil*, *Cartografia do áudio visual cearense*, e *História da fotografia do Ceará no Século XIX*. Falou das traquinagens do menino Ary, criado na rua Padre Mororó, vizinho de personalidades importantes da época, quando Fortaleza vivia o fim da sua *belle époque*. E citou as salas de projeção da época, espaços de vivência constante do jovem Ary, começando pelo Majestic, pelo Moderno e pelo Cine Diogo, onde se deleitava com as belezas esfuziantes de Lana Turner, Ingrid Bergman, e outras beldades do cinema americano, que geravam nas cabeças jovens “fêrvidas quimeras e amores unilaterais”. De Artur Bruno disse o orador que foi seu companheiro de jornadas e deambulações políticas; foi seu eleitor e depois seu substituto na Câmara de Vereadores de Fortaleza; foi deputado estadual, deputado federal e secretário de estado várias vezes. Mas destacou serem, ele e o homenageado, por gosto e vocação, professores. E que Artur Bruno hoje navega nas águas mansas das palestras bem remuneradas. Liderança que se revelou desde a juventude nos grêmios escolares, na prática de esportes e gincanas de solidariedade, construiu no Ceará um conceito de altruísmo, responsabilidade cívica e competência. Como pedagogo e historiador, publicou *Normas básicas da atividade cultural*, *Ideologias em partidos políticos*, e outros ensaios. Seu livro fundamental é *Uma breve história de Fortaleza*, em co-autoria com Airtton de Farias, história não tão breve pois tem quase trezentas páginas. Por ser ainda jovem, tem Artur Bruno muito tempo pra expor seu talento em novas obras, sobretudo agora, embalado no ambiente propício do Instituto do Ceará. E finalizou convidando os dois novos associados a manducar com os mais antigos o pão e o vinho da esplêndida parceria cultural que nos oferece o Instituto do Ceará. E fechou afirmando: “Esta casa, agora, é também a vossa casa”. Finda a bela oração de Juarez Leitão, o Presidente Lúcio Alcântara anunciou a chegada do Prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio Bezerra. Dando prosseguimento à cerimônia, o Presidente convidou o novo sócio efetivo Ary Leite a vir até a frente da mesa, para receber o seu diploma das mãos do sócio Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), bem como sua esposa Telma para lhe colocar a Medalha Barão de Studart. Finda a cerimônia, Ary Leite leu em voz pausada o juramento

do sócio. Em seguida assomou à tribuna para pronunciar seu discurso de posse. Começou, naturalmente, falando da sua dedicação primordial, ao longo de toda a vida, ao estudo e pesquisa da sétima arte. Disse imaginar que o ponto de contato entre sua vida e o Instituto do Ceará é o estudo profundo que fez da história do cinema em Fortaleza, resgatando, em consequência, os hábitos e costumes desta cidade durante o longo período em que o cinema era a coqueluche. Cinema era a maior diversão. Discorreu longamente sobre fatos da sua vida de adolescente e adulto, citando a convivência com pessoas de mesma idade, ou mais idosas que tiveram projeção na vida intelectual e profissional na cidade, e que depois vieram a ser membros deste Instituto: Paulo Sarasate, Filgueiras Lima, Manuel Lima Soares, Nilson Holanda, Eduardo Campos, João Hipólito Campos de Oliveira, Geraldo Nobre, entre muitos outros. Isso, confessou, o fazia sentir-se em casa, neste Instituto. No início dos anos cinquenta, ingressou na radiofonia. Lembra com tristeza o incêndio do Majestic Palace, na noite de quatro de abril de mil novecentos e cinquenta e cinco. Citou inúmeros fatos da vida sociocultural desta cidade, dos quais de algum modo participou. Traçou um simpático perfil de seu antecessor, Antônio Cláudio Ferreira Lima, notável economista e conhecedor profundo da História cearense. Por fim, agradeceu penhorado aos sócios da Casa, que o acolheram com tanta simpatia e boa vontade. Findo o discurso de Ary Leite, o Presidente Lúcio Alcântara convidou o novo sócio Artur Bruno a se dirigir à frente da mesa para receber seu diploma, e sua esposa Natércia para lhe colocar a Medalha Barão de Studart. Finda a cerimônia, Artur Bruno leu o juramento do sócio, e ato contínuo, iniciou seu discurso de posse. Citando o filósofo Sêneca sobre gratidão, começou prestando agradecimento a consócios deste Instituto: a Juarez Leitão, companheiro de magistério e militância política, um dos mais brilhantes oradores da terra alencarina; a Osmar Diógenes, ex-deputado estadual, que presta notável serviço à história política cearense, organizando o memorial da Assembleia Legislativa; a Ednilo Soárez, brilhante diretor do Centro Universitário Sete de Setembro, e seu aluno naquela instituição de ensino superior. Citou os colégios que frequentou, enaltecendo como exemplo de instituição de ensino o Colégio Sete de Setembro, e como colégio do seu sonho e onde mais se realizou, o Colégio Militar de Fortaleza. E citou nominalmente os sócios do Instituto que foram ou são professores ou ex-alunos daquele colégio centenário, uma imensa relação

de pessoas gradas, muitas das quais fizeram a História do Ceará. Como ex-aluno e atual sócio do IC, Artur Bruno citou Affonso Taboza Pereira e o atual professor Luciano Pinheiro Klein Filho. Citou a presença da ex-funcionária Neide, que fez história naquele colégio, muito querida por todos os alunos. Lembrou que, em sua vida político-partidária, sempre manteve excelentes relações de amizade com políticos de partidos adversários na Assembleia Legislativa, na Câmara Federal e quando em exercício de cargos no Poder Executivo. Enalteceu o Instituto, que qualificou de “Palácio do Saber”, e expôs sua felicidade em pertencer a seus quadros, esperando também deixar alguma contribuição à instituição. Após a extensa e bem estruturada oração de Artur Bruno, e nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu mais uma vez a presença de todos, convidou para um coquetel, e deu por encerrada a sessão. Os discursos aqui resumidos serão publicados na íntegra na Revista do Instituto, edição 2018.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO